

# Discernindo a Vontade de Deus

Ricky Kurth

## I Parte

Discernir a vontade de Deus é sem dúvida um assunto de interesse universal entre os crentes. Que crente não procurou a vontade de Deus ao fazer as grandes decisões na vida do tipo: "Onde devo morar?", "Com quem devo me casar?" ou "Qual emprego devo aceitar?"

Então, desejando agradar a Deus em todas as coisas, nós também procuramos saber a Sua vontade nas áreas do dia-a-dia da vida, tais como: "Qual marca de carro devo comprar?", "Devo consultar com qual médico?" ou "Qual encanador devo contratar?"

Portanto, além de procurar discernir a vontade de Deus, também procuramos entender a vontade de Deus em áreas sensíveis como: "Porque uma tempestade atingiu a minha casa e não a casa do meu vizinho?" e "Porque meu filho tinha que morrer?".

Estas últimas perguntas podem abalar um filho de Deus e não ousamos ser superficiais com elas. Nesta série de artigos daremos sugestões a estas perguntas para serem consideradas e esperamos providenciar conforto no entendimento da vontade de Deus, e direção na procura dela.

Talvez seja melhor começar rejeitando alguns métodos de discernir a vontade de Deus que são comuns ao povo de Deus, mas os quais consideramos fraudulentos e até perigosos. Um destes métodos, talvez encontrado entre crentes imaturos, é ilustrado em Ezequiel 21.

**"E veio a mim a palavra do Senhor dizendo: Tu pois, ó filho do homem, propõe dois caminhos, por onde venha a espada do rei de Babilônia: ambos procederão de uma mesma terra, e escolhe um lugar; no cimo do caminho da cidade e o escolhe. Um caminho proporás, por onde virá a espada contra Rabá dos filhos de Amom, e contra Judá, em Jerusalém, a fortificada" (Ez.21:18-20).**

O Senhor está pedindo a Ezequiel construir um auxílio visual, um modelo para ilustrar a mensagem de Deus para Israel. Todo professor da escola dominical sabe o valor do auxílio visual para ensinar crianças, e Deus tratava o povo de Israel como crianças. É por isso que a frase "os filhos de Israel" aparece bem mais de 600 vezes nas Escrituras, e explica porque Deus pedia com frequência a Seus profetas para representarem suas profecias (Is.20:2-4; At.21:10-11).

Aqui em Ezequiel 21, o povo de Jerusalém estava imaginando porque o Rei Nabucodonosor da Babilônia escolheu atacar Israel antes de cidades mais atraentes, tais como a cidade amonita de Rabá. Para responder esta pergunta, Deus instruiu o profeta a construir um modelo geográfico retratando a estrada que levava para fora da Babilônia. Este modelo mostrava como a estrada chegava a uma bifurcação, em qual ponto Nabucodonosor tinha que decidir qual caminho seguir e qual cidade atacar.

Esta era uma decisão importante para o Rei. O sucesso daqueles que desejam conquistar o mundo frequentemente depende da seleção daqueles a quem eles atacam, e quando. Muitos estrategistas militares concordam que a decisão de Hitler em invadir a Rússia prematuramente, custou-lhe a guerra. Portanto aqui, Nabucodonosor sabia que era hora de consultar seus deuses.

**"Porque o rei de Babilônia parará na encruzilhada, no cimo dos dois caminhos para fazer adivinhações:**

**aguçará as suas frechas, consultará os terafins, atentando nas entranhas." (v.21).**

A palavra "*adivinhações*" aqui, se refere aos meios misteriosos que o rei empregou para discernir a vontade de seus deuses, do mesmo modo que o rãdomante, aquela pessoa que através de uma varinha mágica, adivinha misteriosamente a presença de água subterrânea. Não podemos ter certeza, mas acreditamos que ele pegou duas das "suas frechas" marcou numa delas "Jerusalém" e na outra "Rabá" e colocou-as na sua aljava. Ele então confiou que aquela que ele pegaria cegamente da sua aljava, revelaria a decisão dos seus deuses. Então consultou com seus "*terafins*", ídolos que os reis levavam junto nas campanhas militares para este propósito.

Para uma confirmação final, examinava as "*entranhas*", principalmente o fígado. Acreditamos que isto significa que ele sacrificava um animal, abria as entranhas e de algum modo a cor ou forma do órgão revelava a vontade de seus deuses. O pensamento parece ser que os deuses ficariam tão satisfeitos com o sacrifício que eles de bom grado mostrariam a seus devotos o caminho que deveriam tomar.

É claro que, neste caso em particular, os costumes do rei pagão lhe revelou a vontade do Deus de *Israel* (v.22). Deus honrou estas adivinhações pagãs para assegurar que Israel recebesse o castigo que ela merecia por causa da sua rebelião contra Deus.

Talvez o leitor esteja pensando: certamente nenhuma pessoa inteligente *hoje* buscaria orientação por tais meios supersticiosos! Embora talvez ninguém na nossa "época iluminada" procure por respostas em flechas ou em um fígado de animais, mesmo assim muitos tiram cara ou coroa com uma moeda, lêem a sorte da mão ou usam a numerologia. Também sabemos que certas crenças espíritas jogam búzios ou fazem uma leitura da borra do café para discernir a vontade do deus deles.

Mas certamente nenhum crente procuraria direção na vida através de costumes como estes! Enquanto isto é verdade, este escritor pode atestar que quando foi salvo continuou a ler o horóscopo diariamente, até aprender do seu pastor que isto era uma prática imprudente. Durante o mesmo período inicial na minha experiência cristã, um amigo me deu de presente um baralho de cartas de tarô. Embora freqüentasse uma igreja da graça, eu ainda não tinha aprendido o perigo destas coisas.

E, portanto, esperamos que o leitor não considere nossa introdução a este assunto desnecessária. Nem todos os crentes estão no mesmo nível de maturidade cristã, e alguns podem não estar cientes da necessidade de evitar psíquicos, aqueles que falam com os mortos e astrólogos (Is.47:13). Embora seja verdade que Deus permitiu Nabucodonosor conhecer Sua vontade usando seus hábitos pagãos, enquanto que dividimos corretamente a Palavra sabemos que estes *não* são os métodos legítimos de discernir a vontade de Deus *hoje* na dispensação da graça.

Enquanto que a maioria dos crentes provavelmente já amadureceu o bastante para evitar estes tipos de coisas, alguns talvez ainda estejam procurando a vontade de Deus usando o método descrito em Gênesis 24. Aqui Abraão mandou seu servo à sua terra natal para procurar uma noiva para seu filho Isaque (vs.1-13). Chegando à terra de seu dono, o servo orou:

**"Seja pois que a donzela, a quem eu disser: Abaixa agora o teu cântaro para que eu beba, e ela disser: Bebe, e também darei de beber aos teus camelos; esta seja a quem designaste ao teu servo Isaque" (v.14).**

Se não soubéssemos melhor, seríamos tentados a pensar que esta poderia ser uma boa maneira de escolher uma esposa, *hoje*. E porque não? É, afinal de contas, uma prática bíblica, uma prática que Deus honrou no próximo versículo:

**"E sucedeu que, antes que ele acabasse de falar, eis que Rebeca... saía com o seu cântaro sobre o seu**

**ombro" (v.15).**

Mas as palavras "*antes que ele acabasse de falar*" lembra-nos de Isaías 65:24, onde Deus promete responder à oração com esta mesma rapidez. Enquanto Deus às vezes responde orações desta maneira *hoje*, esta promessa de *consistentemente* responder a orações deste modo não virá até o reino do céu ser estabelecido na terra, o reino que Isaías descreve no próximo versículo. Quando percebemos que isto é também como Deus respondeu a oração de Daniel (Dn.9:20-23), começamos a entender que isto significa que este modo de procurar pela vontade de Deus é associada ao povo de Israel e não ao Corpo de Cristo.

Contudo, nos perguntamos quantas garotas crentes possam ter orado alguma coisa do tipo: "O rapaz que eu pedir para carregar meus livros na escola, e ele disser: 'Deixe-me carregar a sua bolsa também', permita que este seja o rapaz para mim". Cuidado, garotas, porque ele provavelmente somente quer a sua bolsa! Portanto, enquanto que o método mencionado anteriormente de determinar a vontade de Deus é bíblico, sabemos que não é uma técnica que devemos aplicar na dispensação da graça. Esta técnica era para o povo de Israel, e realmente não há indicação que Deus pretendia que este fosse um modelo mesmo para o hebreu que estivesse procurando a Sua vontade.

Indo adiante nas Escrituras, encontramos Gideão em Juízes 6 fazendo uma oração que era semelhante àquela que o servo de Abraão fez:

**"E disse Gideão a Deus: Se hás de livrar a Israel por minha mão, como tens dito, Eis que eu porei um velo de lã na eira: se o orvalho estiver somente no velo, e secura sobre toda a terra, então conhecerei que hás de livrar a Israel por minha mão, como tens dito. E assim sucedeu: porque ao outro dia se levantou de madrugada, e apertou o velo: e do orvalho do velo espremeu uma taça cheia de água" (Jz.6:36-38).**

Este processo agora é conhecido como "colocar um velo de lã na eira" por crentes procurando a vontade de Deus, hoje. Alguém pode orar: "Senhor, se Tu queres que eu aceite este emprego, faça com que o entrevistador esteja usando um terno azul". Entretanto, enquanto que uma oração deste tipo pode ser *chamada* de "colocar um velo de lã na eira", é na realidade, mais parecida com a oração do servo do Abraão. Afinal, propor um cenário onde alguém se veste com tal tipo de roupa é tão possível quanto uma donzela se oferecer para dar água a um camelo. Mas o que Gideão estava pedindo era um sinal que desafiava literalmente as leis da natureza, e poucos crentes hoje pedem por este tipo de sinal.

Ora, não havia nada de errado com Gideão pedir a Deus por um sinal milagroso, "porque os judeus *pedem* sinal" (I Co.1:22). Os judeus também não erram errados em pedir um sinal, porque Deus os tinha ensinado a *esperar* por sinais deste tipo desde o seu começo como nação. Em Êxodo 4, Deus deu a Moisés o poder para realizar dois sinais milagrosos, no caso de Israel não ouvir a voz do primeiro (Êx.4:1-8). Esta dependência em "duas ou três testemunhas" foi, talvez, o que motivou Gideão a ousadamente pedir a Deus por *ainda outro* sinal milagroso:

**"E disse Gideão a Deus: Não se acenda contra mim a tua ira, se ainda falar só esta vez: rogo-te que só esta vez faça a prova com o velo; rogo-te que só no velo haja secura, e em toda a terra haja o orvalho. E Deus assim o fez naquela noite: pois só no velo havia secura, e sobre toda a terra havia orvalho" (Jz.6:39-40).**

Uma vez que Deus concedeu os pedidos de Gideão por sinais milagrosos, sabemos que era perfeitamente apropriado para ele pedi-los. Mas na ausência de milagres que desafiam a natureza no programa de Deus para hoje, seria inapropriado para *nós* procurarmos a vontade de Deus desta maneira. Além disso, deve ser notado que na realidade, Gideão não estava na verdade procurando pela vontade de Deus. Ele já sabia a vontade de Deus, como evidenciado pelas palavras:

**"...Se hás de livrar a Israel por minha mão, como tens dito... então conhecerei que hás de livrar a Israel por minha mão, como tens dito" (Jz.6:36-37).**

Ao "colocar um velo de lã na eira", Gideão não estava procurando direção do Senhor, estava procurando a confirmação da direção que ele já tinha recebido pela Palavra de Deus. Isto semelhante a como um crente hoje poderia orar: "Se Tu queres que eu seja um embaixador por Cristo, como tens dito, me mostre um sinal milagroso!" Embora Deus Se deleitou em dar a Gideão corroboração deste tipo, Ele nega claramente pedidos desta natureza, hoje.

Ainda outro modo de determinar a vontade de Deus e tirado de I Reis 19, onde a depressão de Elias o levou a se refugiar em uma caverna:

**"E ali entrou numa caverna e passou ali à noite: e eis que a palavra do Senhor veio a ele, e lhe disse: Que fazes aqui Elias? E ele disse: Tenho sido muito zeloso pelo Senhor Deus dos Exércitos, porque os filhos de Israel deixaram o teu concerto, derribaram os teus altares, e mataram os teus profetas à espada, e eu fiquei só, e buscam a minha vida para me tirarem. E ele lhe disse: Sai para fora, e põe-te neste monte perante a face do Senhor. E eis que passava o Senhor, como também um grande e forte vento que fendia os montes e quebrava as penhas diante da face do Senhor; porém o Senhor não estava no vento: e depois do vento um terremoto: também o Senhor não estava no terremoto: E depois do terremoto um fogo; porém também o Senhor não estava no fogo: e depois do fogo uma voz mansa e delicada" (I Re.19:9-12).**

Quando procuramos a vontade de Deus, freqüentemente somos ditos a "apenas ouvir a sua voz interior!". Isto significa que Deus falará conosco de uma forma indefinida. Entretanto, se neste período difícil você ouvir uma voz na rua, provavelmente estará dizendo: "Entrega a carteira!"

Apesar da popularidade desta prática, este evento na vida do Elias não tem nada a ver com descobrir a vontade de Deus! O profeta não foi para a caverna procurar pela vontade de Deus, mas estava se escondendo daqueles que queriam o matar. E as palavras do Senhor aqui não foram ditas para lhe dar direção, mas em vez disto abordar o assunto da sua depressão.

Elias tinha acabado de pedir que Deus fizesse cair fogo do céu numa demonstração espetacular do Seu poder contra os profetas de Baal (I Reis 18), e o profeta pensou que tal demonstração certamente convenceria o rei e rainha de Israel a se virarem ao Senhor. Quando, ao invés disto, procuraram matá-lo (I Re.19:1-3), Elias fugiu da presença deles.

Foi nesta hora que o Senhor lhe deu um auxílio visual, projetado para ensiná-lo que Deus opera melhor – não em exibições extraordinárias de poder milagroso – mas na "voz mansa e delicada" – a voz mansa e delicada de *Elias*, e a voz do menor entre os homens disposta a falar a poderosa Palavra de Deus.

Não é verdade que muitos crentes hoje precisam aprender urgentemente esta lição também!? Muitos estão convencidos que se conseguirem apenas realizar um milagre espetacular, os homens certamente acreditarão no que dizem a respeito do Senhor! E isto apesar do testemunho de Deus que o *evangelho "é o poder de Deus para salvação"* (Rm.1:16). Muitas pessoas também estão convencidas que Deus apenas opera através dos grandes ministérios chamativos que vêem na TV. Embora não diríamos que Deus não está operando nestes ministérios, insistimos em dizer que Ele de fato *está* na "voz mansa e delicada" de crentes em todos os lugares que estão fielmente proclamando a Palavra de Deus.

Também insistimos que esperar ouvir uma voz de Deus, ou mesmo uma impressão ou sentimento indefinido, não é como se discerne a vontade de Deus. Aquela voz mansa e delicada que você ouve na sua cabeça pode

ser a voz de uma consciência que é tão "*cauterizada*" (I Tm.4:2) que já perdeu "*todo o sentimento*" (Ef.4:19), e portanto, não se pode confiar nela para indicar a vontade de Deus.

Prosseguindo, se vamos cobrir o assunto de modo criterioso, precisamos dar uma olhada em Provérbios 16:33:

**"A sorte se lança no regaço, mas do Senhor procede toda a sua disposição" (Pr.16:33).**

Sob o programa de Israel, era perfeitamente legítimo discernir a vontade de Deus lançando a sorte (I Sm.14:38-42; At.1:26). Mas enquanto dividimos corretamente a Palavra da verdade, entendemos que esta não é um método legítimo para determinar a vontade de Deus palavra hoje. Lançar a sorte era uma prática comum na Bíblia, mas nosso apóstolo Paulo nunca empregou este método, e nós também não deveríamos.

**"E a paz de Deus, para a qual também fostes chamados em um corpo, domine em vossos corações; e sede agradecidos" (Cl.3:15).**

Se um crente se basear neste versículo, poderia dizer: "Bem, orei sobre o assunto e Deus me deu um sentimento de paz tão profundo que eu *sei* que a minha decisão só pode ser da vontade Dele." Mas Paulo não está falando que devemos permitir que um sentimento de "paz" rege as nossas vidas, e nos assegure que Deus está conosco nas decisões que tomamos. Sabemos do exemplo de Jonas que Deus nunca apoiou este tipo de pensamento. Jonas estava se rebelando abertamente contra Deus, e embora o Senhor enviasse uma tempestade tão feroz que até os marinheiros experientes clamavam apavorados a seus deuses, "Jonas... dormia um *profundo sono*" (Jn.1:1-5). Ele tinha uma paz perfeita a respeito da sua decisão de desafiar a vontade revelada de Deus!

No contexto do *perdão* (Cl.3:13) e do *amor* (v.14), Colossenses 3:15 está, na verdade, falando que deveríamos permitir que a paz que Deus tem com outros crentes conduza os *nossos* corações também. Não há nada que um crente possa fazer a Deus que quebre a paz que desfrute com Ele, e portanto, não deveria haver nada que outros crentes possam fazer a nós que possa quebrar a paz que desfrutamos com eles.

Esperamos que o leitor julgue proveitoso esta introdução ao nosso tema. Ao falar recentemente com um crente da graça sobre estas coisas, este nos contou que não sabia do erro de "colocar um velo de lã na eira". E, portanto, para aqueles que já estavam cientes da concepção equivocada desta prática, agradecemos a sua paciência enquanto procurávamos assegurar que todos comecem um estudo sobre a vontade de Deus no mesmo nível.

## II Parte

A primeira coisa que precisamos lembrar em discernir a vontade de Deus é que Ele *já mostrou* a Sua vontade muito clara em diversas áreas. Por exemplo, se estivermos imaginando se é a vontade de Deus para roubarmos, fornicarmos ou casarmos com um incrédulo, podemos parar de imaginar estas coisas agora! Deus tornou Sua vontade evidente nestas e muitas outras áreas nas páginas da Sua Palavra escrita.

Mas quando se quer discernir a vontade de Deus em áreas *não* claramente especificadas nas Escrituras, primeiro devemos reconhecer que a vontade de Deus para nós *como indivíduos* é somente uma parte da sua *vontade geral* para nós *como crentes*, um assunto que examinaremos neste artigo. Começaremos com as palavras que Paulo usou para responder a uma oferta financeira dada de modo sacrificial pelos macedônios.

**"E não somente fizeram como nós esperávamos, mas também deram-se a si mesmos primeiro ao Senhor, depois a nós, pela vontade de Deus" (II Co.8:5).**

Se o leitor for salvo, podemos dizer de modo inquestionável que é a vontade de Deus *que nós nos demos ao Senhor*. Um dia estaremos perante Ele no Seu Tribunal, onde perguntará se nós nos demos a Ele. Esta, sem dúvida, será uma pergunta que jamais esqueceremos, principalmente vindo Daquele que ainda estará sustentando as feridas do Calvário, onde *Ele* se deu por *nós*.

Entretanto, precisamos saber que quando nós nos damos ao Senhor haverá mudanças radicais em nossas vidas. Paulo nos diz que os macedônios primeiro se deram ao Senhor e depois deram das suas finanças, *"acima"* do que podiam dar. Do mesmo modo, quando nos damos ao Senhor isto pode levar a mudanças revolucionárias em *nossas* vidas!

Outro versículo que mostra a vontade geral de Deus para nossas vidas é encontrado em Gálatas 1:4 , onde ao falar do Senhor Jesus Cristo, Paulo diz:

**"O qual se deu a si mesmo por nossos pecados, para nos livrar do presente século mau, SEGUNDO A VONTADE DE DEUS NOSSO PAI."**

Se o leitor for salvo, é a vontade de Deus que seja livre deste *"presente século mau"*. Observe que Paulo não está falando sobre a nossa salvação do Inferno. Graças a Deus que *somos* livres do Inferno, mas *aquele* mundo perverso não está *"presente"* conosco agora. Aqui Paulo fala de uma vida livre deste *"presente"* mundo. Portanto, se o leitor estiver vivendo em pecado, está vivendo fora da vontade de Deus. Se tiver curiosidade sobre a vontade de Deus em outras áreas da sua vida, é preciso entender isto *primeiro!*

Outro versículo que também lida com a vontade geral de Deus para nós é Ef.6:5-6:

**"Vós, servos, obedeci a vossos senhores segundo a carne... como servos de Cristo, fazendo de coração A VONTADE DE DEUS".**

Aqui Paulo dá instruções aos servos, mas suas palavras também podem ser aplicadas a empregados em relação a seus empregadores. Meus caros irmãos, quando vamos trabalhar estamos *"fazendo... a vontade de Deus"*. Às vezes, ouvimos esposas crentes reclamarem que seus maridos trabalham tanto que não têm tempo para as coisas de Deus. Embora concordemos que Deus quer que os maridos estejam envolvidos em outras áreas do serviço cristão, não deveria ser esquecido que o trabalho diário do homem é uma área primária do seu serviço cristão. Deus *ordenou* que os homens trabalhassem para prover para suas famílias e sustentar o trabalho do

Senhor financeiramente. Logo, o homem que *pode* trabalhar e *não* estiver trabalhando, está vivendo fora da vontade do Senhor.

No contexto de Efésios 6, podemos generalizar do mesmo modo e concluir que as esposas que são submissas aos seus maridos e os filhos que obedecem a seus pais também estão fazendo a vontade de Deus (Ef.5:22; 6:4). Esta admoestação para crianças inclui os adolescentes, que podem estar começando a se perguntar sobre a vontade de Deus para suas vidas. Jovens, se estiverem procurando a vontade de Deus para suas vidas, é necessário ser obedientes a Deus *primeiro* nesta área! Se estiverem vivendo em rebeldia a seus pais, estão fora da vontade de Deus.

Em seguida, a vontade geral de Deus para nossas vidas como crentes é certamente o assunto de I Tessalonicenses 4:3-4:

**"Porque ESTA É A VONTADE DE DEUS, a vossa santificação: Que cada um de vós saiba possuir o seu vaso em santificação e honra".**

A palavra "*santificação*" significa *estar separado para Deus como santo*. Portanto, é a vontade de Deus que sempre usemos nossos "vasos", o corpo físico, em maneiras que tragam "*honra*" ao Senhor. Não caia na mentira do mundo que diz: "É meu corpo e farei o que bem entender com ele". Se o leitor for salvo, lembre-se disto: "...*não* sois de vós mesmos... porque fostes *comprados por bom preço*, glorificai pois a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus" (I Co.6:19-20). Se estiver usando seu corpo para a fornicção ou outros propósitos que não forem de natureza santa, está fora da vontade de Deus.

A vontade geral de Deus é sem dúvida também o assunto de I Tessalonicenses 5:18:

**"Em tudo dai graças, porque ESTA É A VONTADE DE DEUS EM CRISTO JESUS PARA CONVOSCO".**

É a vontade de Deus que sejamos crentes agradecidos, até mesmo quando parece ter pouco com que ser grato. O Apóstolo Paulo exemplificou este nobre espírito quando depois de enfrentar duas semanas de tempestades no mar, agradeceu por uma simples refeição (At.27:33-35). Qualquer protesto que possamos levantar para esta instrução é silenciado quando lembramos que mesmo na sombra da cruz, sabendo da provação que O esperava no Calvário, o Senhor Jesus Cristo também deu graças (I Co.11:24).

Bem, como podemos ver, Deus tem uma *vontade geral* para todos nós como salvos e todo salvo deveria desejar obedecer a Deus em todas estas áreas. Frequentemente oramos: "Senhor, quero estar no *centro* da Sua vontade". Entretanto, deveria ser lembrado que o centro de um alvo de dardos é grande o bastante para acomodar vários dardos. Alguns estão mais perto do *centro* que outros, mas todos estão no centro do alvo e nenhum vale mais pontos que os outros. Do mesmo modo, se a esposa for fiel, o filho ou o empregado forem agradecidos e santificados e se deram ao Senhor, *estarão* no centro da vontade de Deus! E dentro deste centro, há bastante espaço para tomar decisões na vida que nos colocará numa área diferente do centro da vontade de Deus que outros crentes, sem perder "pontos" com Deus, por assim dizer.

Talvez o leitor esteja pensando: "Mas como isto me ajuda a descobrir a vontade de Deus em tais áreas como: onde devo morar, com quem devo me casar ou qual emprego devo escolher?" Para isto respondemos, quem é mais provável encontrar a vontade de Deus nestas áreas, um crente agradecido, santificado e fervoroso e que se deu ao Senhor, ou aquele que *não* está no centro da vontade geral de Deus?

Deus não apenas tem uma vontade geral para cada um de nós *como crentes*, Ele também tem uma vontade geral para nós *como membros do Corpo de Cristo*, uma vontade que primeiro se tornou conhecida ao Apóstolo Paulo. Logo depois que Paulo foi salvo na estrada para Damasco, Ananias lhe disse:

**"O Deus de nossos pais de antemão te designou PARA QUE CONHEÇAS A SUA VONTADE..." (At.22:14).**

Imagine que entre todos os homens da terra, Deus *lhe* escolheu para conhecer Sua vontade! Que sagrado privilégio! E quão precioso é ler que este Apóstolo não guardou para si mesmo este conhecimento da vontade de Deus, mas o repartiu *conosco*. Falando em Deus Pai, lemos:

**"Descobrimo-NOS o mistério da sua vontade..." (Ef.1:9).**

Através das epístolas de Paulo, Deus tornou conhecida toda a Sua vontade *para nós como membros do Corpo de Cristo*. E a Sua vontade em geral para nós é diferente da Sua vontade em geral para Israel. Por exemplo, a vontade de Deus para nós é sermos arrebatados ao céu (I Ts.4:13-18), onde iremos reinar com Cristo *nos céus* (I Co.6:3). Mas a vontade de Deus para Israel é reinar com Cristo no reino do céu *na terra* (Mt.19:28). É por isso que o Senhor ensinou aos discípulos orarem: "*Venha* o teu reino!" Nós podemos orar: "Que *vá* a Sua Igreja!" Os crentes que não manejam bem (dividem corretamente) a Palavra não sabem se eles estão "vindo ou indo"!

Isto nos ajuda a resolver perguntas do tipo: onde devo morar, com quem devo me casar e que emprego devo escolher? Sim, pois nas suas epístolas aos tessalonicenses, Paulo torna claro que seremos arrebatados *antes* da "ira" da Tribulação (I Ts.1:10; 5:9), enquanto que o Senhor ensinou a Seus seguidores hebraicos que eles teriam que *passar pela* Tribulação para entrar no reino. Se algum leitor pensou que este último era o plano de Deus para *nós*, talvez seria bom pensar no seguinte: pode ser que alguém escolha *morar* nas montanhas com uma arma, seu jipe e um depósito de mantimentos. Pode ser também, que algum leitor escolha um *emprego* que permita que sobreviva deste modo e ainda consiga encontrar uma mulher com quem *casar* que estivesse disposta a passar por tudo isso!

Portanto, não é de se maravilhar da importância que Paulo dá nas suas epístolas a como devemos conhecer a vontade de Deus em geral para o Corpo de Cristo. Em Colossenses 1:9, por exemplo, ele *lhes* disse:

**"...nós... não cessamos de orar por vós, e de pedir que sejais cheios do conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e inteligência espiritual".**

Observe que Paulo ora para que sejamos cheios do conhecimento da vontade de Deus "*em toda a sabedoria*". É a sabedoria importante para conhecer a vontade de Deus? Salomão diria que *sim*! Como sabemos, quando Deus apareceu a Salomão em um sonho e *lhe* ofereceu dar qualquer coisa que quisesse, ele pediu a *sabedoria*, e a recebeu (I Reis 3:5-14). Que diferença isto fez na vida dela! *Antes* de receber a sabedoria, lemos:

**"E Salomão amava ao Senhor... somente que nos altos sacrificava, e queimava incenso. E foi o rei a Gibeom para lá sacrificar, porque aquele era o alto grande; mil holocaustos sacrificou Salomão naquele altar" (I Reis 3:3-4).**

"Nos altos" eram lugares onde os pagãos adoravam *ídolos* e por isso sabemos que antes de receber a sabedoria, Salomão adorava o Deus *certo* da maneira *errada*! Se isso parece ser familiar, é porque existem muitas pessoas que se chamam de "cristãos" que fazem o mesmo. Elas adoram o Deus certo da maneira errada, usam vestes luxuosas, velas, incensos e todos os outros ornamentos da religião. Até crentes sinceros adoram o Deus certo da maneira errada, através de costumes que incluem o batismo com água, falar em línguas, receber curas e muitas outras práticas que se encontram nas Escrituras, mas que são dispensacionalmente incorretas.

De que forma Salomão adorou a Deus *depois* que *lhe* foi dado um dom sobrenatural de sabedoria? Leia o que aconteceu depois que acordou do sonho no qual recebeu a sua sabedoria:

**"E acordou Salomão, e eis que era sonho. E veio a Jerusalém, e pôs-se perante a arca do concerto do Senhor, e, sacrificou holocaustos, e preparou sacrifícios pacíficos..." (I Reis 3:15).**

Em outras palavras, depois de receber a sabedoria, Salomão adorou a Deus *da maneira correta!*

Agora vemos porque Paulo orou para que fôssemos cheios do conhecimento da sua vontade, "*em toda a sabedoria e inteligência espiritual*". Crentes cheios deste conhecimento e a sabedoria que vem junto com ele, não serão batizados, não tentarão falar em línguas e não sacrificarão seu dinheiro ganho de forma suada para o Deus certo no lugar errado (ministérios que não ensinam a mensagem da graça).

Mais uma coisa sobre a sabedoria de Salomão:

**"E ouvindo a rainha de Sabá a fama de Salomão... veio prová-lo por enigmas... E Salomão lhe declarou todas as suas palavras... Vendo pois a rainha de Sabá toda a sabedoria de Salomão... E disse ao rei: Foi verdade a palavra que ouvi... da tua sabedoria... eis que me não disseram metade... sobrepujaste em sabedoria... a fama que ouvi" (I Reis 10:1-7).**

Cada semana pessoas escrevem para nós aqui na Berean Bible Society com "perguntas difíceis" semelhantes, perguntas que já fizeram a outros ministérios em vão. Frequentemente, somos capazes de lhes responder, não porque somos mais espertos, mas porque temos "o conhecimento da Sua vontade em toda a sabedoria". Veja bem, a sabedoria de Deus na Bíblia é dividida em sabedoria do Seu programa profético e do Seu programa do mistério. Quando pessoas escrevem para outro ministério por sabedoria, somente ouvem a sabedoria profética de Deus. Como a princesa de Sabá, foi lhes dito somente a metade da sabedoria de Deus.

Quando introduzimos o assunto de discernir a vontade de Deus, prometemos também ajudá-lo a entender a vontade de Deus em outras áreas, tais como: "Porque estou com câncer?", "Porque uma tempestade destelhou a minha casa e não do meu vizinho?" e até "Porque meu filho teve que morrer?". Crentes me fazem estas perguntas de outros ministérios, ministérios que tem somente a metade da sabedoria profética de Deus, são forçados a sugerir que talvez em tais casos Deus esteja castigando estes crentes pelos seus pecados.

Não há pergunta que castigar é bíblico. Deus prometeu abençoar Israel quando ela fosse boa, mas amaldiçoá-la se ela fosse má, com secas, fomes e até permitindo que ela fosse conquistada por seus inimigos (Lv.26). Individualmente em Israel eram também castigados. Saul perdeu seu reino (I Sm.13:8-14). Davi perdeu seu filho (II Sm.11:1-12:14)

Portanto, castigar é bíblico mas é bíblico dispensacionalmente?

Quando perdemos um filho, estamos sendo castigados por Deus? Perguntas como estas pode literalmente assombrar um crente e devem ser respondidas de acordo com o conhecimento da vontade de Deus em toda a sabedoria.

Este escritor acredita que castigo físico é inconsistente com a dispensação da graça. Hoje Deus está abençoando quando somos bons, porque já somos abençoados com "toda" benção espiritual em Cristo (Ef.1:3). Mas para ser consistente, devemos também concluir que Deus não está nos amaldiçoando quando somos ruins. Senhor e cairmos no pecado hoje, não precisamos temer que Deus nos dará uma doença amanhã.

Algum assunto de I Coríntios 11:30 que castigar é de Paulo, mas esta referência é uma das mais velhas epístolas de Paulo, escrita antes da retirada de muitas coisas transicionais, como falar em línguas e outros

dons descritos nos próximos capítulos (I Coríntios 12-14). É significativo que não há menção destes dons nas últimas epístolas de Paulo e acreditamos que isso é significativo, então deve ser também significativo que não há menção de castigo físico nas últimas epístolas de Paulo.

# Discernindo a Vontade de Deus

Ricky Kurth

III Parte

Talvez a declaração mais básica e fundamental sobre a vontade de Deus encontra-se em II Timóteo 2:3-4:

**"...DEUS nosso Salvador, que QUER que todos os homens se salvem [sejam salvos], e venham ao conhecimento da verdade."**

Se o leitor não for salvo, é a vontade de Deus que seja salvo dos seus pecados. Se for salvo, é a vontade de Deus que chegue a um conhecimento da verdade, a verdade da revelação distinta do apóstolo Paulo. Se for salvo, é a vontade de Deus que leve *outras* pessoas a serem salvas, e *ajude-as* a ter um conhecimento da verdade. E a vontade de Deus em todas as áreas da sua vida, gira em torno da vontade Dele *nessas* áreas. Para demonstrar isto, neste artigo consideraremos algumas referências relacionadas com a vontade de Deus na vida do Apóstolo Paulo. Encontramos a primeira em Atos 18:

**"E chegou a Éfeso, e... rogando-lhe eles que ficasse por mais algum tempo, não conveio nisso. Antes se despediu deles, dizendo... outra vez voltarei a vós" (At.18:19-21).**

Em retrospecto, claramente *era* a vontade de Deus que Paulo retornasse a Éfeso, porque ao chegar ali, estabeleceu uma igreja muito espiritual e a base de operações da qual *"todas os que habitavam na Ásia ouviram a palavra do Senhor Jesus"* (At.19:1,9-10). Se for a vontade de Deus que as pessoas sejam salvas e venham a conhecer a verdade, então era claramente a vontade de Deus para Paulo retornar a Éfeso.

Em Atos 21, Paulo foi avisado que se fosse à Jerusalém seria preso (v.10-12). Quando o apóstolo determinou partir de qualquer modo, os discípulos responderam: *"Faça-se a vontade do Senhor"* (v.14). Mas era mesmo a vontade do Senhor? Aparentemente não era! Chegando Paulo em Jerusalém, quase morreu espancado pelos judeus, somente escapando quando os romanos o prenderam (v.31-33). Mas vamos lembrar, não era a vontade de Deus que ele tivesse uma vida fácil, mas que as pessoas fossem salvas e viessem ao conhecimento da verdade. E sabemos que isto era o resultado da experiência de Paulo porque ele escreveu no primeiro capítulo aos filipenses explicando que *"as coisas que me aconteceram contribuíram para maior proveito do evangelho"* e que:

**"As minhas prisões em Cristo foram manifestas por toda a guarda pretoriana, e por todos os demais lugares" (Fp.1:13).**

A prisão de Paulo e o seu subsequente aprisionamento em Roma, lhe deu a capacidade de alcançar membros influentes do palácio de César com o evangelho (Fp.4:22), e logo a verdade foi espalhada de lá *"por todos os demais lugares"*. E como Paulo escreveu mais tarde:

**"...muitos dos irmãos no Senhor, tomando ânimo com as minhas prisões, ousam falar a palavra mais confiadamente, sem temor" (Fp.1:14).**

E, além disso, o aprisionamento de Paulo em Roma tinha ainda um outro resultado benéfico:

**"E Paulo ficou dois anos inteiros na sua própria habitação que alugara... pregando o reino de Deus, e ensinando com toda a liberdade as coisas pertencentes ao Senhor Jesus Cristo, sem impedimento algum" (At.28:30-31).**

Antes do seu aprisionamento, muitos homens o proibiram de pregar o evangelho, e a grande variedade de perigos que enumera em II Coríntios 11:23-27 era uma preocupação constante. Mas os guardas romanos que foram encarregados de impedir que ele escapasse passaram a servir como sua segurança pessoal, protegendo-o de situações perigosas e de qualquer pessoa que pudesse ameaçá-lo por pregar a verdade! Portanto, em retrospecto, podemos dizer que a viagem de Paulo a Jerusalém foi certamente de acordo com a vontade de Deus.

À medida que prosseguimos até as epístolas de Paulo, o encontramos orando e –

**"Pedindo sempre em minhas orações que nalgum tempo, PELA VONTADE DE DEUS, se me ofereça boa ocasião de ir ter convosco" (Rm.1:10).**

A referência de Paulo sobre a vontade de Deus aqui nos assegura que ele não estava orando pelo sucesso pessoal (boa ocasião), mas que a sua viagem (ofereça boa ocasião de ir ter convosco) pudesse ser bem-sucedida em levar almas a Cristo e de ensiná-las a verdade. Como seria bom se todo o povo de Deus orasse por este tipo de sucesso!

Agora uma pergunta séria: Estamos dispostos a orar, como Paulo orou, para que Deus possa nos usar de qualquer modo pelo sucesso do evangelho na nossa vida? Antes que respondamos, lembre-nos que os meios que Deus escolheu para tornar o evangelho bem-sucedido na vida de Paulo incluía ser açoitado, apedrejado e preso, sem falar que passou por uma tempestade no mar que durou duas semanas quando estava sendo levado a Roma (Atos 27). O mundo não consideraria isto como sendo algo "bem-sucedido", mas aqueles que moravam na ilha e ouviram o evangelho depois que o navio de Paulo naufragou ali discordariam!

Foi Deus quem enviou aquela tempestade? Não, pensamos que, ao invés disto, foi Satanás quem a enviou. Nós apenas servimos a um Deus que sabe tirar vantagem da oposição de Satanás, o que nos leva à próxima referência que Paulo faz sobre a vontade de Deus:

**"E da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis. E aquele que examina os corações sabe qual é a intenção do Espírito; e é ele que SEGUNDO DEUS intercede pelos santos" (Rm.8:26-27).**

As "fraquezas" (v.26) que fazem com que gememos com dores (v.22), naturalmente nos levam a orar pela sua remoção, do mesmo modo que Paulo orou (II Co.12:7-8). Entretanto, Deus sabia que a remoção do espinho na carne de Paulo não era o melhor pra ele espiritualmente, e assim negou o pedido dele. Do mesmo modo, com nosso entendimento espiritual limitado do que é melhor espiritualmente, nós também gememos pela remoção de enfermidades. Mas o Espírito geme por aquilo que é melhor espiritualmente, "com gemidos inexprimíveis" *por nós* devido ao nosso entendimento limitado. Se Paulo soubesse que ser açoitado, apedrejado e preso teria dado tanta vantagem ao avanço do evangelho, é bem provável que teria orado de boa vontade que estas dificuldades lhe tivessem acontecidos.

Como, então, o Espírito intercede por nós? Bem, "aquele que examina os corações" é Deus (I Cr.28:9). No entanto, poderíamos pensar que o texto deveria ter sido escrito desta forma: "Aquele que examina os corações *conhece a sua mente*", mas não é escrito desta forma. Ao invés disto, Paulo escreve que o Deus que examina os nossos corações conhece a mente do Espírito! E diferentemente de nós, o Espírito sabe se a remoção de

enfermidades ou de problemas é a melhor forma para levar as pessoas a Cristo e levá-las a um conhecimento da verdade. E, portanto, quando oramos pela remoção dos espinhos e problemas, não sabendo "o que havemos de pedir como convém", o Espírito "intercede pelos santos" *segundo a vontade de Deus*.

Isto significa que Deus não ouve as nossas orações ou conhece os nossos corações? Sabemos que isto não é a verdade para ambas as perguntas, pois em II Crônicas 6:7-9 Salomão disse:

**"Também Davi meu pai teve *no seu coração* o edificar uma casa ao nome do Senhor... Porém o Senhor disse a Davi meu pai: Porquanto tiveste *no teu coração* o edificar uma casa ao meu nome, bem fizeste, de ter isto *no teu coração*. Contudo tu não edificarás a casa mas teu filho..."**.

Aqui é óbvio que Deus examinou o coração de Davi e sabia que ele queria construir um templo para o Senhor. Entretanto, Deus não queria que Davi construísse o templo, uma vez que ele era um homem de guerra (I Cr.28:3). E embora Ele conhecesse o desejo do coração de Davi, mesmo tendo-o elogiado pelo fato, Ele agiu de acordo com a Sua própria vontade.

Acreditamos que esta é uma boa ilustração de como a oração funciona, de acordo com Romanos 8:26-27. Deus ouve as nossas orações e conhece os nossos corações, mas responde a oração de acordo com a Sua vontade, a Sua vontade que todos sejam salvos e venham ao conhecimento da verdade. Isto significa que apenas devemos orar para que as pessoas sejam salvas? É claro que não, porque na próxima referência de Paulo sobre a vontade de Deus, ele escreve:

**"E rogo-vos irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo... que combatais comigo nas vossas orações por mim a Deus; Para que seja livre dos rebeldes que estão na Judéia, e que esta minha administração, que em Jerusalém faço, seja bem aceita pelos santos; A fim de que, chegue a vós com alegria, PELA VONTADE DE DEUS..." (Rm.15:30-32).**

Paulo, ao mencionar as "orações por mim", nos ensina que não há nada de errado em pedir que as pessoas orem por nós, enquanto que seja como está escrito aqui, "*por nosso Senhor Jesus Cristo*". Isto é, Paulo pediu que orassem pela sua segurança pessoal *para que* pudesse entregar a contribuição que ele tinha coletado entre os gentios para ser distribuída entre os santos pobres em Jerusalém (Rm.15:23-27), e depois pela visita que queria fazer junto aos irmãos de Roma com toda "a plenitude da bênção do evangelho" (Rm.15:29). É por isso que concluímos que é correto fazer petições a Deus pela segurança pessoal *para que* possamos continuar a repartir o evangelho e a Mensagem da Graça, que é a vontade de Deus para nós hoje. Se algum irmão pedisse a este escritor que orasse a respeito da saúde ou segurança dele apenas com o propósito de passar a vida sem ter qualquer doença, ferimento ou problema, eu recusaria na hora, mas ficaria contente em orar pelo irmão em áreas como estas para que possa continuar a servir ao Senhor.

Quando Paulo pediu aos irmãos de Roma que orassem para que ele pudesse chegar a eles "com alegria" (v.32), somos tentados a concluir que Deus não respondeu a esta parte da oração de Paulo, quando consideramos que foram os açoites, apedrejamento e a prisão que o levou a Roma. Entretanto, sugerimos que mesmo assim Paulo chegou a Roma com alegria, apesar das dificuldades, quando refletiu na bênção espiritual que a sua viagem tinha trazido àqueles que moravam na ilha, aos romanos e aos pobres santos em Jerusalém. Também podemos aprender a ter alegria, independentemente da forma como Deus responde às nossas orações, se aprendemos a regozijar nas coisas certas – na salvação dos perdidos e na iluminação do entendimento daqueles salvos para a verdade.

Assim sendo, seria verdade que Deus faz com que as pessoas fiquem com um câncer, ou que uma tempestade destrua as suas casas, ou que os seus bebês morram só para realizar o bem espiritual? Do mesmo modo que a tempestade trouxe o evangelho àqueles da ilha, coisas deste tipo tem sua origem na oposição de Satanás,

momentos de colher o que plantamos (Gl.6:7), ou apenas a conseqüência de viver em um mundo amaldiçoado pelo pecado. Deus não espera que regozijamos nestas coisas, mas nos encoraja a regozijar no bem espiritual que Ele pode operar *através* destas coisas (Rm.8:28).

Gostaríamos de concluir este artigo com uma ilustração bíblica sobre o que temos escrito e, portanto, abrimos a nossa Bíblia no livro de Filemon. Alguns gostariam de saber por que esta pequena epístola é incluída no cânone das Escrituras, porque parece não ensinar nenhuma das grandes doutrinas da fé paulina. Mas enquanto que é verdade que Filemon não *ensina* grandes doutrinas, certamente *ilustra* muito bem! É por isso que aparece por último nas nossas Bíblias, dentro da ordem divinamente estabelecida das epístolas paulinas, porque todo pregador sabe que primeiro ensina-se a doutrina, então se ilustra a mesma. Mas antes que mostramos como Filemon demonstra os ensinamentos de Paulo sobre a vontade de Deus, queremos fazer uma introdução às nossas palavras, primeiro demonstrando amplamente que Filemon é de fato um livro escrito para ilustrar as doutrinas que foram ensinadas anteriormente nas epístolas paulinas.

Filemon tinha um servo chamado Onésimo, que tinha fugido, depois encontrou Paulo, e foi salvo. Paulo mandou o servo fujão de volta a seu mestre junto com a epístola a Filemon, onde na qual pede a Filemon que seja tolerante com seu servo devolvido. Como apóstolo, Paulo tinha autoridade para ordenar que Filemon mostrasse misericórdia (v.8). Entretanto, Paulo tempera isto com as palavras: "todavia *peço-te* antes *por caridade*" (v.9). Esta, logicamente, é uma preciosa ilustração de como o Deus Todo-Poderoso poderia nos *ordenar* a servi-Lo, como fez com Israel sob a Lei, mas na Graça prefere nos rogar para que O sirvamos, *por amor* (II Co.5:14). No Velho Testamento, Deus nunca rogou a ninguém que fizesse qualquer coisa, mas na Graça, inspirou Paulo a nos "rogar" vez após vez. E deste modo vemos com esta doutrina chave da graça não é *ensinada* aqui em Filemon, mas é maravilhosamente *ilustrada*.

Em seguida Paulo lembra Filemon que "noutro tempo" Onésimo "te foi inútil" como um servo incrédulo, "mas agora" estava voltando como um servo fiel "muito útil" (v.11). Acreditamos que Paulo usou as palavras "noutro tempo" e "mas agora" intencionalmente para lembrar ao Filemon que *ele mesmo* tinha sido "noutro tempo" inútil a Deus, "mas agora" era Seu servo útil (Ef.2:11; Rm.3:12; Ef.2:13). Uma vez que Deus tinha sido misericordioso com Filemon, Paulo sustenta, Filemon também não deveria demonstrar misericórdia com Onésimo? Outra doutrina chave da Graça ensina que demos tratar um ao outro como Deus nos trata (Ef.4:32; Cl.3:13), uma doutrina que o Livro de Filemon não *ensina*, mas aqui *ilustra*.

Sob a Lei de Moisés, o povo de Israel era expressamente instruído a não devolver escravos que tinham fugido (Dt.23:15-16). Mas Paulo devolveu Onésimo a Filemon, ilustrando de modo encantador como não estamos sob a Lei de Moisés (Rm.6:14-15). Logicamente, Paulo foi tentado a ficar com Onésimo, o qual poderia ter ministrado às necessidades dele no lugar de Filemon (Fl.14). "Mas", como ele escreve, "nada quis fazer sem o teu parecer, para que o teu benefício não fosse como por força, mas voluntário" (v.14). As palavras "por força" e "voluntário" nos lembram de como Paulo diz que podemos contribuir à obra do Senhor "não... por *necessidade*" (II Co.9:7), mas "se há *prontidão de vontade*" (II Co.8:12). Vemos que Paulo estava dando a Filemon a oportunidade de dar o seu servo a Paulo de acordo com as diretrizes da graça, e deste modo ter um "benefício" no Tribunal de Cristo, deste modo ilustrando ainda outra doutrina da graça.

Em seguida, Paulo intercede por Onésimo, pedindo a Filemon que "recebe-o como a mim mesmo" (v.17). Isto não ilustra como Deus nos recebe em Cristo Jesus? Do mesmo modo que Onésimo era inaceitável a Filemon *nele mesmo*, mas aceitável a ele *através de Paulo*, e do mesmo modo que somos inaceitáveis a Deus em nós mesmos, mas somos "agradáveis a si no Amado" (Ef.1:6).

Escravos que tinham fugido freqüentemente também tinham roubado dos seus donos para financiar a sua fuga, e sendo assim, Paulo diz a Filemon:

**"E, se te fez algum dano, ou te deve alguma coisa, põe isso à minha conta" (Fm.18).**

Que ilustração sensacional da doutrina da *imputação*! Como é precioso saber que, embora tenhamos ofendido muito a Deus com os nossos pecados, as nossas transgressões foram imputadas a Cristo enquanto Ele estava pendurado na cruz (II Co.5:21). Como estamos endividados ao Senhor por tudo que fez por nós no Calvário, sim, Lhe devemos as nossas vidas! E como isto é bem ilustrado quando Paulo lembra Filemon: "*a ti próprio a mim te deves*" (v.19).

É difícil acreditar que Paulo pudesse dizer "me regozijarei" (v.20) depois de prometer pagar a dívida de Onésimo, mas que retrato do Senhor Jesus, "o qual pelo gozo que Lhe estava proposto suportou a cruz" (Hb.12:2), pagando toda a nossa dívida do pecado no processo.

Freqüentemente ouvimos dizer: "Se dissermos às pessoas que não estão sob a Lei, não servirão ao Senhor." Entretanto, aqueles que afirmam isto conhecem muito pouco sobre o poder da graça. Deus está confiante que sob a Graça faremos mais do que foi pedido a Israel, uma verdade ilustrada em Filemon 21:

**"Escrevi-te confiado na tua obediência, sabendo que ainda farás mais do que digo."**

Sob a Graça, os macedônios não tinham obrigação nenhuma de guardar o dízimo, mas ao invés de negligenciar a sua responsabilidade deram "ainda acima do seu poder" (II Co.8:3). Que Deus possa nos ajudar a fazer mais do que Ele pede para nós fazermos em todos os aspectos da nossa vida cristã!

Finalmente, o livro de Filemon ilustra a doutrina paulina de oração quando Paulo escreve a seu amado amigo: "porque espero que pelas vossas orações vos hei de ser concedido" (Fm.22). O Apóstolo tinha tanta certeza que seria solto da prisão em resposta à oração de Filemon que Lhe escreveu para preparar um quarto para ele. Nós também podemos orar com a mesma confiança que Deus fará o que for melhor espiritualmente para nós e aquele em nossa volta.

Somos gratos pela paciência do leitor enquanto tomamos o tempo para documentar como esta pequena epístola foi escrita para ilustrar a verdade paulina, porque agora iremos estudar Filemon 15, onde Paulo escreve a respeito da partida de Onésimo de seu mestre:

**"Porque bem pode ser que ele se tenha separado de ti por algum tempo, para que o retivesses para sempre."**

Em retrospecto, sabemos que era a vontade de Deus para Onésimo fugir, encontrar-se com Paulo e ser salvo. As palavras "bem pode ser" aqui indicam que, ao olhar para trás, Paulo *pensou* que viu a mão de Deus nisso tudo, mas ele não tinha *certeza*.

Agora iremos escrever algo que o leitor talvez não goste de ler. Acreditamos que isto ilustra que não é possível saber com certeza a vontade de Deus com antecedência. O Livro de Filemon ilustra que, embora possamos talvez ver a vontade de Deus como Paulo, em retrospecto, não podemos saber com certeza a vontade de Deus com antecedência.

Então, devemos tomar as grandes decisões na vida, ou mesmo as menores, sem saber a vontade de Deus? Esta é uma questão que trataremos logo a seguir.

# Discernindo a Vontade de Deus

Ricky Kurth

IV Parte

Como não podemos ter *certeza* da vontade de Deus com antecedência, então de que forma devemos tomar as decisões importantes na vida? Vamos começar deitando um alicerce sobre Efésios 1:5:

**"E nos destinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade".**

A adoção nos tempos bíblicos ocorria quando um *menino* hebraico foi oficialmente reconhecido por seu pai como um filho adulto. Até aquele momento, o menino estava "debaixo de tutores e curadores", que o tratavam como uma criança, lhe dizendo coisas do tipo: "Não toque nisso, é quente!" e "Não coma isto, é um inseto!" Mas a partir do dia que o menino era reconhecido como um filho adulto, era responsável para tomar as suas próprias decisões na vida.

Do mesmo modo, o povo de Israel freqüentemente era tratado como "os *filhos* de Israel", porque Deus os *tratou* como crianças. Ele lhes deu a Lei que dizia o que podiam comer e o que não podiam comer, o que podiam tocar e o que não podiam tocar. Mas nós não estamos debaixo da Lei (Rm.6:14-15) e portanto, não estamos sujeitos às ordenanças do "não toques, não proves, não manuseies" (Cl.2:20-22), e podemos comer o que bem entendemos (I Tm.4:4). Recebemos a adoção (Gl.4:5) e Deus nos considera responsáveis para tomar as nossas *próprias* decisões na vida. E uma vez que Efésios 1:5 diz que tudo isto era "segundo o beneplácito de sua vontade", sabemos que é a vontade de Deus que tomemos as nossas próprias decisões na vida!

Vamos olhar agora para a vida do Apóstolo Paulo, o qual Deus chama de nosso "exemplo" (I Tm.1:16), e observar com Paulo tomou as suas decisões como um filho adulto, sem saber a vontade de Deus com antecedência. Começaremos em Atos 15:36-38:

**"...disse Paulo a Barnabé: Tornemos a visitar nossos irmãos por todas as cidades em que já anunciamos a palavra do Senhor, para ver como estão. E Barnabé aconselhava que tomassem consigo a João, chamado Marcos. Mas a Paulo parecia razoável que não tomassem consigo aquele que desde Panfília se tinha apartado deles e não os acompanhou naquela obra".**

Havia decisões para serem tomadas, Paulo não esperou por direções do tipo passo a passo de Deus, como recebeu em Atos 16:6-7. Embora Paulo continuasse a ouvir de Deus de forma audível (At.23:11) e através de profetas (At.21:4,10-11), Deus já estava condicionando Paulo a começar a *pensar por ele mesmo*, e a tomar decisões sem saber a Sua vontade com antecedência. Aqui, para ele "*parecia razoável que não*" levasse João junto.

Paulo *encontrou* a vontade de Deus aqui? Aparentemente não, pois a grave contenda entre ele e Barnabé fez com tomassem rumos diferentes. Mas se é a vontade de Deus para os homens serem salvos e que venham ao conhecimento da verdade (I Tm.2:4), então certamente a vontade de Deus *foi* feita, porque agora havia *dois* grupos se empenhando em levar o Seu nome adiante, em vez de um só!

Como Paulo tomou as suas decisões? Ele simplesmente usou a sua experiência do passado com João (At.13:13) e determinou que a missão atual era importante demais para lhe dar outra chance para provar a sua confiabilidade. Barnabé, neste meio tempo, já tinha visto sinais que João estava amadurecendo para se tornar

aquele servo "útil" que mais tarde até Paulo julgou que fosse verdade (II Tm.4:11). Em resumo, os dois homens tomaram decisões baseadas nas suas experiências, e a vontade do Senhor foi feito no fim.

Existem ferramentas além da experiência que podemos usar para nos ajudar a tomar decisões sobre a vontade de Deus? Vamos considerar alguns outros exemplos tirados da vida de Paulo, nosso exemplo:

**"E chegou a Derbe e Listra. E eis que estava ali um certo discípulo por nome Timóteo... Do qual *davam bom testemunho os irmãos* que estavam em Listra e em Icônio. Paulo quis que este fosse com ele..." (At.16:1-3).**

Em retrospecto, escolher Timóteo para substituir João era obviamente a vontade de Deus, porque ele se tornou um servo do Senhor que mais pensava nos outros do que nele mesmo (Fp.2:19-22). Mas como Paulo *sabia* a vontade de Deus neste assunto? Não podia sabê-la com certeza, mas baseou a sua decisão na recomendação de outros crentes, porque Timóteo tinha um bom conceito junto aos outros irmãos em *duas cidades diferentes*. Este é um bom conselho para nós enquanto procuramos a vontade de Deus, em todas as áreas da nossa vida. Este escritor raramente escolhe um médico ou mecânico sem primeiro ter uma boa recomendação, e também não compramos um Chevrolet ou Fiat sem primeiro pesar os conselhos de outras pessoas que entendem mais do assunto.

Semelhantemente, esperamos que uma igreja não chamasse um *pastor* novo sem primeiro ter algum tipo de recomendação a seu respeito. No fim das contas, é isto o que a "ordenação" de um pastor representa: evidência escrita de que um grupo de homens piedosos deu sua aprovação a um homem espiritual. Na época de Paulo, tal aprovação veio na forma de "cartas de recomendação" (II Co.3:1), as quais o próprio Paulo não precisava, pois era apóstolo. Entretanto, pedir estas mesmas cartas de um candidato a pastor seria um passo sábio de qualquer igreja local, hoje.

Existe um exemplo na vida de Paulo que nos ajudaria na área de encontrar um emprego? Achamos que um exemplo adequado se encontra em Atos 18:1-3:

**"E depois disto partiu Paulo... e chegou a Corinto. E, achando um certo judeu por nome Áqüila... e Priscila, sua mulher... E, como era do mesmo ofício, ficou com eles, e trabalhava; pois tinham por ofício fazer tendas".**

Ao chegar em Corinto, o Apóstolo encontrou um emprego através de um método que hoje é conhecido como *rede de comunicação*, isto é, encontrar serviço por tornar a sua necessidade conhecida entre o seu círculo de amigos e parentes. Muitas profissões e indústrias parecem estar dominadas por certos grupos étnicos simplesmente porque estes grupos decidiram ajudar os seus amigos na hora de contratar pessoas novas. O exemplo de Paulo aqui demonstra que não há razão para o povo de Deus não fazer o mesmo. Quando este escritor era jovem, um carpinteiro na minha igreja me contratou como ajudante, e mais tarde quando montei uma empresa para pintar casas e construções em geral, eu contratava pessoas da minha igreja quase que exclusivamente. Se mais patrões crentes seguissem este exemplo, quando possível, pode ser que haveria menos crentes procurando por trabalho.

A próxima vez que encontramos Paulo discernindo qual seria a vontade de Deus, a sua vida talvez fosse salva. Os ourives da prata no incidente em Éfeso iniciaram um alvoroço para se oporem aos ensinamentos de Paulo e a cidade toda correu para o teatro num estado de furor enlouquecido (At.19:23-29).

**"E, querendo Paulo apresentar-se ao povo, não lho permitiram os discípulos" (Atos 19:30).**

Aqui vemos que Deus pode nos ajudar a tomar as decisões certas na vida através do auxílio do *conselho piedoso* recebido de amigos confiáveis (Pr.11:14). Mas é imperativo que, como Paulo, devemos tomar cuidado

em receber apenas a ajuda de "*os discípulos*", e não a ajuda de qualquer pessoa que possa a oferecer. No futebol, os jogadores podem freqüentemente procurar a ajuda do técnico, mas nunca atravessam o campo para pedir um conselho do técnico do time oponente! Os incrédulos *nem sempre* estão errados nos seus conselhos, mas é bom lembrar que mesmo um relógio quebrado diz a hora certa duas vezes por dia!

No próximo versículo, vemos Paulo recebendo um conselho de ainda outra fonte:

**"E também *alguns dos principais da Ásia*, que eram seus amigos, lhe rogaram que não se apresentasse no teatro" (At.19:31).**

A palavra grega para "principais da Ásia" (ou asiarca) aqui é *Asiarches*, uma classe de homens ricos e proeminentes reconhecidos pelo império romano e promovidos a posições de autoridade. Se pensarmos no caso, existe uma razão pela qual os homens ficam ricos, proeminentes e promovidos. É porque tomaram *decisões sábias* na vida. E deste modo vemos que um conselho de crentes, tal como aquele do versículo acima, é uma fonte de conselhos especialmente bom.

Talvez o leitor esteja pensando que não é preciso ser um cientista nuclear para saber que Paulo não deveria tentar se dirigir a uma multidão enraivecida, a qual ele mesmo mais tarde admitiu que fosse composta de "bestas", ou feras (I Co.15:32). Entretanto, saber o que era o melhor e *convencer Paulo* do mesmo era duas coisas muito diferentes! Paulo não tinha a sua vida por preciosa (At.20:24) e tudo que ele viu naquele dia era uma oportunidade para pregar a uma multidão de almas reunidas. Estes homens realmente eram sábios e podiam convencer Paulo a não pregar o evangelho que seu coração *ardia* para pregar. Estes homens principais conseguiram ajudar Paulo a ver a realidade mais ampla e o fizeram perceber que certamente *não* era a vontade de Deus que ele pregasse o evangelho aquele dia. Devido ao aconselhamento sábio deles, Paulo viveu para pregar outras vezes, e escrever as epístolas de prisão que completaram a Palavra de Deus, enriquecendo as vidas de todos nós.

Outra ameaça à vida de Paulo foi evitada no próximo capítulo:

**"...e sendo-lhe pelos judeus *postas ciladas*, como tivesse de navegar para a Síria, determinou voltar pela Macedônia" (At.20:3).**

A frase na Bíblia "*postas ciladas*" aqui se refere a uma *emboscada* que foi montada na esperança de matar Paulo. Como ele reagiu a esta situação? A passagem diz: "como tivesse de navegar", isto é, ele mudou seus planos na última hora! Depois lemos:

**"E acompanhou-o, até à Ásia, Sopater... Aristarco... Segundo... Gaio... Timóteo... Tíquico e Trófimo" (At.20:4).**

Quando Paulo ouviu sobre a emboscada, ele se cercou com *sete guarda costas*! Não era preciso ter um sonho ou uma visão do Senhor para sugerir que tomasse esta medida sábia, era apenas bom senso! E tem mais um aspecto à iniciativa sábia de Paulo:

**"Estes, indo adiante, nos esperaram em Troas" (At.20:5).**

Depois que os guarda-costas impediram um ataque inicial, Paulo os enviou na frente para agirem como *iscas* enquanto ele mesmo esperou na retaguarda, uma tática da qual qualquer serviço secreto teria orgulho à medida que protege o presidente.

Mas o que acontece quando as decisões que tomamos *não* estão em sincronia com a vontade de Deus? Achamos que este cenário é abordado na epístola de Paulo aos romanos:

**"Não quero porém, irmãos, que ignoreis que muitas vezes *propus* ir ter convosco (mas até agora tenho sido impedido)..." (Rm.1:31).**

Acreditamos que foi *Satanás* que teria "*impedido*" Paulo de ir a Roma (cf. I Ts.2:18). Mas porque Deus permitiu isto? Em retrospecto, podemos concluir que os crentes em Roma não *precisavam* de uma visita de Paulo! No Capítulo 16 desta epístola, ele menciona *vinte e sete santos proeminentes* que serviam ao Senhor em pelo menos *três assembleias separadas*. Eles estavam indo muito bem sem ele!

É interessante que a palavra no grego para "*propus*" (v.31) é geralmente traduzida "*julgamento*". O parecer de Paulo era que os romanos precisavam de uma visita sua, mas a vontade de Deus *prevaleceu* e permitiu que *Satanás* o impedisse. Que conforto é saber que Deus pode usar o nosso adversário para realizar a Sua vontade e conseguir os melhores resultados espirituais (algo que Ele provou abundantemente no Calvário!). Para nós, o uso de Paulo de frases como "bem pode ser", "espero" e "se o Senhor permitir" (I Co.16:5-7) indica que enquanto o apóstolo tomou decisões como um filho adulto, deixou tudo com o Senhor, algo que para nós também seria importante lembrar.

Às vezes, mesmo depois de colher sábios conselhos, aproveitar os ensinamentos de experiências passadas e empregar todas as ferramentas para tomar decisões que um filho adulto pode reunir, *ainda* não está claro o que devemos fazer. Mas mesmo nestas horas, ainda podemos olhar para o exemplo de Paulo para orientação. Falando do seu desejo de enviar Timóteo aos filipenses, Paulo disse:

**"De sorte que espero enviar-vo-lo logo que tenha provido a meus negócios" (Fp.2:23).**

Quando Paulo não tinha certeza do que fazer, adotava uma atitude "esperar para ver", e nós deveríamos também. Como é precioso ver a *Palavra* de Deus nos direcionando para a *vontade* de Deus mesmo quando não é claro o que deve ser feito. O que devemos fazer sobre discernir a vontade de Deus em relação a encontrar uma esposa? Primeiro, sabemos de II Coríntios 6:14 que não podemos considerar ter um "*jugo desigual*" com um incrédulo. Se alguém casar com um filho do diabo, certamente terá problemas com o seu sogro! Mas depois de estar convencido que o seu cônjuge em potencial é salvo e tem o mesmo pensamento em assuntos ligados à fé e prática, então homens e mulheres crentes estão livres para seguir o conselho que Paulo deu às mulheres crentes: "fica livre para casar *com quem quiser*" (I Co.7:39). Tendo recebido a adoção, estamos livres para tomar uma decisão adulta e casar *com quem quisermos*!

Enquanto estudamos a Palavra de Deus, entretanto, tanto homens quanto mulheres podem se beneficiar de conselhos e dicas que encontramos nas Escrituras, tais como encontramos em Gênesis 24. Embora não podemos procurar por uma esposa perguntando o que o servo do Abraão perguntou quando fez uma petição ao Senhor em Gênesis 24:14, existem algumas coisas que podemos colher desta passagem que podem ser de auxílio na área de escolher uma esposa.

Por exemplo, observe que Rebeca "desceu" e "subiu" para dar água aos camelos do servo do Abraão (v.16). Isto indica que o poço estava *morro abaixo*, e ela teve que carregar a água *morro acima*. Isto demonstra que ela não era preguiçosa, e ter uma boa ética de trabalho é uma excelente qualidade de caráter para se procurar num cônjuge. Observe que ela "*apressou-se*" para trazer a água (v.18), demonstrando seu *desejo* de ser útil. Mas ela também não parou de levar a água morro acima até que tivesse tirado água "para *todos* os seus camelos" (v.20), *todos os dez* (v.10)! Sabe-se que depois de um longo dia andando no deserto, *apenas um* camelo pode tomar até cerca de *75 litros* de água. Multiplique este número por dez (os dez camelos) e é

espantoso ler que esta jovem pode ter carregado algo em torno de 750 litros *morro acima* para dar água aos camelos *de um desconhecido!* A *gentileza* é outra qualidade para se procurar num cônjuge.

De que forma encontramos uma pessoa companheira deste tipo? Vamos ler o que o servo do Abraão falou a Deus Lhe agradecendo por ter encontrado a Rebeca:

**"...o Senhor me guiou *no caminho* à casa dos irmãos de meu senhor" (Gn.24:27).**

Abraão tinha enviado o seu servo à terra da sua família para procurar uma esposa para o seu filho, mas uma vez fora de vista, um servo desleixado poderia ter se livrado de muito trabalho procurando mais perto de casa. Porém, se o servo de Abraão tivesse feito isto teria procurado por uma esposa em todos os lugares errados. Mas este servo queria encontrar a escolha de *Deus*, e se colocou *no caminho Dele!* Do mesmo modo, se alguém hoje estiver procurando por um cônjuge que crê na mensagem da graça de Deus, também é preciso se *colocar no caminho de Deus!* Freqüentar uma igreja que ensina a mensagem da graça, participar de Conferências bíblicas das igrejas da graça e se corresponder com crentes da mesma fé certamente farão com que se torne mais apto a encontrar um parceiro na casa dos irmãos do *seu* Senhor.

Finalmente, como um homem pode saber se é a vontade de Deus para ele entrar no ministério? Depois que este escritor esteve salvo por um ano, aos 16 anos de idade fiz esta mesma pergunta a meu pastor. Ele sabiamente abriu a sua Bíblia em I Timóteo 3:1:

**"Esta é uma palavra fiel: se alguém *deseja* o episcopado, excelente obra *deseja*".**

Observe que "*deseja*" é algo que Paulo menciona duas vezes na lista de qualificações para o ministério que se segue. Portanto, se algum irmão tem o desejo de servir ao Senhor no ministério em período integral, se *considere chamado*, porque a maior parte dos homens *não* tem este desejo.

Este escritor também foi abençoado por ter sido salvo numa igreja da graça, e no ano seguinte após a minha salvação, eu podia saber, depois de escutar as rádios evangélicas, que *nós temos a resposta* para a confusão prevalecte na cristandade! Foi *isto* que me preencheu com um desejo ardente de tornar a abençoada mensagem da graça conhecida como pastor de uma igreja local.

Portanto, se o seu coração *arde* para promover a mensagem da graça, não espere por um sinal de Deus. Ao invés disto, continue a estudar a Sua Palavra, comece a desenvolver as qualificações alistadas em I Timóteo 3 e procure o treinamento necessário para o Seu serviço. Se for fiel nestas coisas, talvez algum dia um grupo de homens piedosos poderão lhe recomendar para a ordenação no ministério.

Ao encerrar este assunto, se alguém perguntar *por que* Deus escolheu permitir que procurássemos a Sua vontade como filhos maduros, tomando decisões em oração do melhor modo que possamos, acreditamos que isto é apenas uma amostra de como estaremos servindo ao Senhor pela eternidade. Às vezes as pessoas nos perguntam como será o céu e se Deus nos *controlará* de algum modo robótico. Gostamos de responder com uma passagem de I Reis 22, onde Deus nos oferece uma visão momentânea da reunião dos obreiros celestiais realizada na época do Rei Ahab:

**"E disse o Senhor: Quem induzirá Acabe, a que suba, e caia em Ramote de Gileade? E um dizia desta maneira e outro doutra. Então saiu um espírito e se apresentou diante do Senhor, e disse: Eu o induzirei. E o Senhor Lhe disse: Com quê? E disse ele: Eu sairei e serei um espírito de mentira na boca de todos os seus profetas. E ele disse: Tu o induzirás, e ainda prevalecerás; sai, e faze assim" (I Reis 22:20-22).**

Aqui Acabe agiu de forma maléfica e foi a vontade de Deus que ele morresse pela espada na batalha. Mas como poderia ser convencido de atacar Ramote de Gileade? Certamente *Deus* sabia a melhor maneira de convencê-lo! Porque parece que Deus está perguntando às Suas hostes celestiais por sugestões?

Acreditamos que aqui Deus está *desenvolvendo talento* entre as Suas hostes, da mesma maneira que um sábio presidente de uma empresa pode saber o melhor caminho que a sua companhia deve tomar. No entanto, quando aparece um problema qualquer ele o apresenta aos seus subordinados com o propósito de ajudá-los desenvolver o mesmo tipo de discernimento analítico que o capacitou a chegar ao topo e servir a sua empresa com todo o seu potencial. Pensamos que será assim nos céus. Ao invés de Deus gerenciar cada indivíduo separadamente, a nossa condição de filho continuará céu, e passaremos a eternidade aprendendo como servi-Lo melhor. Que privilégio já estar sendo *treinado* para este serviço *agora, nesta vida!*

À medida que concluímos o nosso estudo deste importante assunto, esperamos que o leitor tenha achado que estas sugestões sejam de auxílio enquanto procura a vontade de Deus, e em especial os jovens. Perguntamos se alguns jovens acham que todos os detalhes das suas vidas são predeterminados, e se cometerem um único erro na vida de alguma forma Deus lhes omitirá algo sobre a Sua vontade. Esperamos que esta série pelo menos acalmou estas dúvidas e ansiedades, e ao mesmo tempo introduziu em *todos* os nossos leitores, a confiança que o Senhor Jesus Cristo gostaria que tivéssemos enquanto nos empenhamos para viver para Ele.